

## **Os desafios de pesquisar: percepção dos docentes pesquisadores de uma IES Privada**

**CLARA SUZANA CARDOSO BRAGA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**JOSÉ MILTON DE SOUSA-FILHO**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

# Os desafios de pesquisar: percepção dos docentes pesquisadores de uma IES Privada

## 1. INTRODUÇÃO

A qualidade da pesquisa feita numa universidade depende essencialmente dos pesquisadores que nela atuam e do ambiente institucional propício à pesquisa científica. (UNICAMP, 2002)

A pesquisa científica é de extrema relevância num contexto econômico, relacionado ao desenvolvimento local, regional e nacional (Al-Khasawne et al., 2021). E, é indispensável à formação docente e tem o propósito de contribuir com a aquisição do conhecimento, além de ressignificar o papel do professor na dimensão ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da educação científica. (Almeida et al., 2021)

Sob a perspectiva de risco da pesquisa, Vásquez e Dávila (2011) destacam que é preciso levar em conta que o ensino é uma atividade menos arriscada do que a pesquisa do ponto de vista da renda, enquanto a pesquisa e consequente publicação de seus artigos, enredam fatores que não estão sob seu controle. Desta forma, os docentes como qualquer profissional com demandas financeiras pessoais e familiares cotidianas, via de regra, resguardam sua renda. Neste caso, dedicando sua carga horária à docência, atividade efetivamente remunerada pelas IES.

Derrick e Bryant (2013) destacam que várias políticas organizacionais são elaboradas para aumentar o desempenho das equipes de pesquisa e incentivá-los. Um diagnóstico prévio acerca das principais dificuldades em realizar produção científica é um ponto de partida para que institucionalmente sejam propostas ações estratégicas para minimizá-los os desafios e obstáculos e assim, potencializar a realização de pesquisa e a produção científica entre os docentes.

Durante a fase de levantamento bibliográfico desta pesquisa, identificaram-se poucos estudos empíricos acerca dos obstáculos ou barreiras percebidas por docentes pesquisadores para a realização de produção científica no âmbito de IES no Brasil.

Souza et al. (2020) afirmam a necessidade uma agenda para estudos sobre os obstáculos a realização de produção científica, tais como a investigação dos entraves enfrentados pelos pesquisadores em perspectivas específicas, sejam em relação com empresas, governos e/ou sociedade civil, visando identificar novos desafios e contribuir para uma visão mais sistêmica da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

Diante do exposto, este artigo tem o objetivo mapear os principais obstáculos na produção científica na percepção de docentes pesquisadores IES privadas.

Assim, com o objetivo de atender a este objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva através da técnica de estudo de caso, visando mapear a percepção de docentes pesquisadores quanto aos principais obstáculos para a produção científica em uma instituição privada de ensino superior.

Foram entrevistados 65 docentes pesquisadores, que foram agrupados da seguinte forma: a) docentes pesquisadores em formação, b) pesquisadores com média vocação para pesquisa e c) pesquisadores com alta vocação para pesquisa,

as entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2023 e os dados categorizados a partir da técnica de análise de conteúdo.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Iniciando com um levantamento da literatura acerca dos obstáculos a produção científica no Brasil, apresentando os resultados de pesquisas empíricas, seguida pela seção onde são apresentadas as estratégias metodológicas escolhidas para o levantamento e análise dos dados. Em seguida, são demonstrados os resultados da pesquisa e as considerações finais.

## **2. DIFICULDADES E OBSTÁCULOS A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Diversos autores (Andersen e Pallesen, 2008; Osuna et al., 2011; Schroen et al, 2012; Sutton, Brown, 2016; Carvalho, de Almeida Pimenta, 2017; Yanardağ, 2020; Masinde, Coetzee, 2021; Al-Khasawne et al., 2021) afirmam que as mudanças globais que varrem o setor de ensino superior resultaram em pressão sobre universidades para produzir mais resultados de pesquisa e, portanto, resultando em mais competitivos sistemas de avaliação de desempenho de financiamento e pesquisa.

Esta afirmativa é extremamente atual nas IES brasileiras, que estão atualmente, especialmente as IES privadas, sob a égide de avaliações de:

- aumento do número de oferta de vagas em programas de pós-graduação
- rankings de universidades (nacionais e internacionais);
- concorrências por fontes de captação diversas, em especial fontes de financiamento de pesquisas;
- sistema de avaliação dos programas de pós-graduação (CAPES), que considera, na perspectiva docente, a produção científica do corpo docente das IES.

Balcachevsky (2008) reforça este obstáculo, de estímulo à institucionalização de comportamento que tenham como foco prioritário assegurar o acesso aos indicadores de desempenho das universidades

Acrescenta-se a afirmativa de Andrade (2019) que registra que os principais obstáculos à produção científica no Brasil estão relacionados aos baixos investimentos, vinculados a recentes cortes nos últimos anos e a uma excessiva valorização aos indicadores acadêmicos, especialmente quanto à quantidade das publicações.

Visando aprofundamento sobre a temática, é relevante apresentar os resultados do estudo empírico de Carvalho e de Almeida Pimenta (2017), em sua pesquisa com 315 pesquisadores de instituições de Ensino Superior Brasileira, com o objetivo de levantar, apresentar e discutir as percepções acerca da produção acadêmica docente.

A partir de seu estudo exploratório, foram levantados fatores que, sob a percepção dos docentes pesquisadores, considerados críticos para a motivação e o aumento da produção científica:

- apoio financeiro para participação em eventos científicos;
- dificuldade na utilização de fontes de financiamento e/ou fomento à pesquisa;
- incentivo à pesquisa, relacionada à orientação quanto ao desenvolvimento de pesquisas,

- ambiente que propicie a troca de ideias
- tempo e carga horária disponível para pesquisa
- política, projetos e programas que o articule à atividade docente.
- liderança que organize o desenvolvimento das pesquisas, através da proposição ou seleção de pesquisas alinhadas às necessidades locais, onde a IES está inserida ou, mesmo, aos planos e políticas de desenvolvimento institucional de sua IES.
- liderança de pesquisa que funcione como um facilitador para obtenção de recursos,
- Liderança que contribua para inserção social da IES e, conseqüentemente, para o reconhecimento da pesquisa, tanto pela comunidade acadêmica como pela sociedade.
- Liderança que realiza articulações com o ambiente externo, que envolve relacionamentos, interações, troca de ideias e experiências.
- Liderança que propicie um ambiente de troca de ideias, informações e conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade ou mesmo a transdisciplinaridade;
- Disponibilidade de acervo e acesso às bases de dados

Identifica-se nos achados de Carvalho e Almeida Pimenta (2017) um forte destaque a estruturação de uma instância de liderança em pesquisa que possa realizar atividades de articulação institucional para priorização das pesquisas a serem desenvolvidas, captação de recursos para a execução das pesquisas e realização de articulações interinstitucionais, nacional e internacional.

Em 2020, Souza et al. apresentaram um estudo com metodologia mista, visando levantar a percepção dos principais desafios para a execução de pesquisas em IES públicas do Brasil. Os pesquisadores tiveram a adesão de 16 pesquisadores na fase qualitativa da pesquisa e em torno de 750 respondentes na fase de survey, aplicados a pesquisadores das dez universidades públicas mais bem ranqueadas no quesito pesquisa pela Times Higher Education - THE.

Foram mapeadas 11 categorias identificadas como obstáculos a pesquisa, na fase qualitativa da pesquisa:

Tabela 2 – Categorias emergentes na análise de conteúdo

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Escassez de recursos destinados à pesquisa	Falta de recursos (financeiros e humanos) destinados para o desenvolvimento de pesquisas relevantes.
Baixa relevância das pesquisas realizadas	Baixa criatividade, impacto, originalidade e senso crítico nas pesquisas. Baixo nível de descobertas científicas relevantes e/ou geração de inovações.
Sobrecarga de trabalho	Falta de tempo para o pesquisador se dedicar às atividades de pesquisa devido à acumulação de funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
Baixa interação com o setor produtivo e/ou com a sociedade	Isolamento dos pesquisadores sobre os problemas da sociedade e distanciamento da academia com o setor produtivo para o desenvolvimento de parcerias.
Infraestrutura de pesquisa deficitária	Falta de laboratórios e equipamentos que permitam o desenvolvimento de pesquisas de ponta.

Baixa divulgação e apropriação dos conhecimentos gerados	Baixa divulgação dos resultados das pesquisas para a legitimação dos recursos investidos e aplicação em problemas sociais e/ou econômicos.
Baixa valorização de outras formas de produção do conhecimento	Valorização excessiva de artigos científicos em detrimento a outras formas de produção do conhecimento científico, capazes de gerar impactos econômicos e/ou sociais.
Baixo engajamento dos pesquisadores	Baixo nível de comprometimento de professores e/ou alunos de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) envolvidos em atividades de pesquisa.
Alta burocracia envolvida nas etapas da pesquisa	Excessiva burocracia nas etapas de planejamento, execução e avaliação das pesquisas, envolvendo desde atrasos nos cronogramas das pesquisas às dificuldades administrativas e operacionais.
Falta de uma equipe de apoio para a pesquisa	Falta de uma equipe de apoio para auxiliar o pesquisador em atividades administrativas, burocráticas e operacionais das pesquisas.
Baixa interação entre pesquisadores	Baixa interação entre pesquisadores com expertises diferentes. Falta de parcerias e discussões para o desenvolvimento de estudos multidisciplinares.

Fonte: Souza et al. (2020, p.7)

Os pesquisadores destacam ainda que ao estruturar as categorias em um questionário padronizado identificaram que:

- A escassez de recursos; a burocracia nos processos de planejamento, execução e avaliação das pesquisas e a falta de uma equipe de apoio foram as variáveis com as maiores médias atribuídas pelos respondentes, e
- O baixo comprometimento de pesquisadores e/ou alunos de pós-graduação, a baixa relevância das pesquisas em termos científicos e/ou tecnológicos e a baixa divulgação e apropriação do conhecimento produzido foram as variáveis com as menores médias atribuídas pelos respondentes.

O estudo de Souza et al. (2020) apresenta ainda a possibilidade de agrupamento de categorias emergentes, considerando afinidades temáticas. Destaca-se em especial a possibilidade de unificação em um único construto categorias relacionadas ao financiamento à pesquisa e divulgação de seus resultados (apoio financeiro a participação de eventos). Assim como as categorias relacionadas aos membros da pesquisa, tais como a interação entre os pesquisadores, disponibilização de equipe de apoio e engajamento dos pesquisadores, que poderiam ter sido incorporados em um único construto.

Na seção subsequente, são apresentadas as estratégias metodológicas utilizadas para a execução da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Neste sentido, a pesquisa

tem como objetivo mapear os principais obstáculos na produção científica na percepção de docentes pesquisadores de instituições particulares de ensino superior.

Será utilizada uma abordagem qualitativa, quanto ao seu processo, visando compreender, descrever e interpretar (COLLIS, HUSSEY, 2005) o fenômeno de produção científica e seus obstáculos, em uma IES privada. Sendo realizado um estudo de caso, cuja segmentação dos grupos de participantes na fase de coleta de dados utilizou a classificação de Vazquez e Davilla (2011).

Vásquez e Dávila (2011) afirmam que há três tipos de professores que podem ser caracterizados: i) baixa vocação, ii) média vocação e iii) alta vocação. Indicam ainda que existe uma probabilidade associada ao professor de vocação média de desenvolvimento de sua vocação para a investigação de alto nível. Nessa perspectiva, esse professor pode se tornar um professor com alta vocação, desde que a ele não seja exigido dedicar-se em tempo integral às atividades docentes.

Nesta pesquisa, considerou-se como pesquisadores de média vocação, os docentes pesquisadores doutores vinculados a graduação, e pesquisadores com alta vocação os docentes pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Durante os meses de maio e junho de 2023, foram entrevistados 65 docentes pesquisadores, vinculados aos quatro centros de ciências, nos seus programas de graduação e pós-graduação: i) saúde, que envolve docentes de cursos de enfermagem, fisioterapia, nutrição, medicina, educação física e demais áreas da saúde; ii) gestão relacionados aos docentes dos cursos de administração, turismo, economia, contabilidade, marketing design e outros; iii) tecnologia integrando docentes dos cursos de engenharia, meio ambiente e tecnologia da informação e afins e iv) jurídico, incorporando na pesquisa docentes dos cursos de direito.

Utilizou-se como critério de inclusão os seguintes quesitos: 1) ser docente pesquisador de projetos de pesquisa ativos em execução no exercício de 2023; 2) ser coordenador de projeto aprovado por editais institucionais de fomento à pesquisa.

Fazem parte da amostra, 33 docentes pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*; 11 docentes pesquisadores doutores vinculados a programas de graduação e 21 docentes pesquisadores mestres e alunos de doutorado.

Realizou-se entrevista semiestruturada, cuja pergunta norteadora foi “Professor/ professora, na sua percepção, quais são os principais obstáculos para realização de pesquisa hoje na IES?” As respostas foram transcritas e estruturadas em tópicos, buscando aplicar uma categorização com base na literatura sobre o tema.

Os resultados foram tabulados, apresentando um panorama geral com apresentação dos desafios e obstáculos citados pelos pesquisadores por ordem decrescente de citação e identificando frequência de cada uma das categorias. Em seguida, segmenta-se os resultados, por tipo de docente pesquisador, considerando as tipologias de Vasquez e Davila (2011), com o objetivo de identificar se há obstáculos específicos a cada fase de desenvolvimento do pesquisador.

Em sequência são apresentados e discutidos os principais achados da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 A instituição de Ensino - IES

A Universidade está entre as melhores instituições de ensino superior particular do Brasil, segundo o ranking educacional britânico *Times Higher Education* (THE). A avaliação leva em conta 13 indicadores, agrupados em cinco categorias: ensino, inovação, internacionalização, pesquisa (volume, investimento e reputação) e citações (influência da pesquisa).

A IES possui em seu corpo docente cerca de 1.300 professores, com mais de 90% de mestres e doutores e é responsável pela supervisão de centenas de projetos de pesquisa no domínio científico, tecnológico, artístico e cultural.

Além da graduação, há programas de pós-graduação *stricto sensu*, com mestrados e doutorados, e *lato sensu* (especializações e MBAs). Possui 11 programas de pós-graduação *stricto sensu*.

### 4.2 Dificuldades e Obstáculos a Produção Científica

A partir da análise das falas dos docentes pesquisadores, categorizou-se os obstáculos relatados em categorias e, em seguida, agrupando-os em construtos.

Em uma primeira análise da consolidação das informações das entrevistas, foram apresentadas 26 categorias de obstáculos, dos quais considerando os obstáculos citados, com 80% de frequência entre todos os docentes pesquisadores, identificou os seguintes principais obstáculos.

Tabela 3. Obstáculos a produção científica

<b>Categorias</b>	<b>Observações</b>	<b>%</b>	<b>Pareto</b>
Tempo de Dedicção à Pesquisa	36	30,51%	30,51%
Bolsista IC	18	15,25%	45,76%
Adesão de pesquisadores qualificados ao projeto	14	11,86%	57,63%
Desenvolvimento de Competências de Pesquisa	7	5,93%	63,56%
Recursos insuficientes por linha de financiamento	6	5,08%	68,64%
Estrutura Laboratorial	6	5,08%	73,73%
Parceria com SUS/ Instituições de Saúde	4	3,38%	77,11%
Ausência de editais de pesquisa para não doutores	3	2,54%	79,65%
Alto número de orientandos	3	2,54%	82,19%

Fonte: dados da pesquisa

Dentre os pesquisadores, 36 registraram dificuldades relacionadas ao tempo de dedicação à pesquisa, considerando as obrigações relacionadas à docência e seu alto nível de exigência quanto aos critérios de qualidade de processos institucionais. E para alguns docentes, soma-se às demandas administrativas. É relevante destacar que 63% dos docentes que relataram dificuldades quanto ao tempo de dedicação à pesquisa, são docentes vinculados aos programas de graduação.

Quanto aos bolsistas de Iniciação Científica - IC, as citações estão relacionadas a: possibilidade de designação de bolsistas de IC a pesquisadores não doutores; baixa experiência ou maturidade em pesquisa dos bolsistas de IC; baixo comprometimento dos bolsistas de IC às atividades designadas pelos coordenadores do projeto e plena dedicação para pesquisa na carga-horária designada (12h); atratividade das bolsas de IC, quer sejam relacionadas a bolsa ou estímulos relacionados a carreira de pesquisador.

No que concerne à adesão de pesquisadores qualificados aos projetos, as falas dos pesquisadores estão relacionadas com a: necessidade de bolsas ou rubricas de financiamento nos editais institucionais para custear a participação de profissionais de bancada laboratorial, apoio técnico na coleta de dados, além de pesquisadores mestrandos e doutorandos. Quanto a esta última dificuldade, destaca-se que é geral entre os pesquisadores entrevistados, para os docentes dos programas de pós-graduação, está relacionada à dificuldade de atração de seus orientandos aos projetos desenvolvidos pelos docentes, visto que esse normalmente tem projetos de dissertação e tese alinhados a interesses individuais e/ou profissionais. Para os docentes vinculados à graduação a dificuldade de inclusão de alunos dos cursos de mestrado e doutorado está vinculada ao distanciamento destes dos programas de pós-graduação.

O desenvolvimento de competências docentes, foram apresentados com 02 abordagens diferentes, entre os docentes pesquisadores em formação, professores cursando doutorado, a demanda está relacionada a sua própria formação e apropriação de metodologias e técnicas de pesquisa. Já a demanda entre os docentes dos programas de pós-graduação, as competências a serem desenvolvidas, estão voltadas para competências mais complexas de pesquisa, relacionadas a novas tendências quanto a métodos, estratégias de publicações em journals de mais alto impacto, divulgação científica, captação de recursos de fontes de fomento externa e gestão de equipes de pesquisa.

Recursos insuficientes para a execução das pesquisas é um obstáculo, pela forma que foi citado pelos docentes pesquisadores, muito próprio da realizada de IES, pois trata-se de uma queixa quanto ao limite de custeio dos editais de fomento à pesquisa da IES pesquisada. Contudo, percebe-se que o obstáculo pode ser extrapolado pois é uma limitação cotidiana dos pesquisadores seja por ausência ou limitação de fontes de *fundings* externos de pesquisa.

Obstáculos relacionados à infraestrutura laboratorial é um obstáculo especialmente relacionado aos projetos de pesquisa executados por docentes dos centros de ciências da tecnologia e ciências da saúde que necessitam de ambientes experimentais e ou de testes.

Os obstáculos relacionados a parcerias com o Sistema Único de Saúde - SUS e Instituições de saúde são demandas especiais de docentes dos centros de ciências da saúde, visando viabilizar a realização de estudos clínicos e pesquisas experimentais e outras pesquisas relacionadas a esta área de conhecimento. Este obstáculo pode ser genericamente compreendido como relacionado à formalização de parcerias interinstitucionais para fomento da pesquisa.

A ausência de editais de fomento voltado para não doutores é um obstáculo especialmente formalizado por doutores em formação, que desejam conduzir pesquisas durante sua formação, mas não possuem possibilidades de editais internos e externos para custeio da pesquisa.

O alto número de orientandos é um obstáculo à pesquisa, especialmente identificado por docentes pesquisadores vinculados aos programas de pós-

graduação, que em realidade podem ser associados ao obstáculo do “tempo de dedicação à pesquisa”, por tratar-se de atividade docente.

Analisados os resultados, em um panorama geral, apresenta-se nesta fase o levantamento comparativo dos principais obstáculos a produção científica segmentado grupo de docente pesquisador, considerando as categorias que representam 80% de frequência em cada tipologia.

Tabela 4. Principais obstáculos a produção científica por grupo de pesquisador

<b>Pesquisadores em Formação</b>	<b>Pesquisadores com média vocação</b>	<b>Pesquisadores com Alta vocação</b>
<b>Docentes Pesquisadores em Formação de Doutorado</b>  <b>(21 docentes pesquisadores)</b>	<b>Docentes Pesquisadores doutores vinculados a graduação</b>  <b>(11 docentes pesquisadores)</b>	<b>Docentes pesquisadores doutores vinculados aos programas de pós-graduação</b> <b>(35 docentes pesquisadores)</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempo de dedicação à pesquisa (19 / 52,78%)</li> <li>2. Bolsistas de IC (4 / 11,11%)</li> <li>3. Desenvolvimento de Competências de Pesquisa (3 / 8,33%)</li> <li>4. Ausência de Editais de pesquisa para não doutores (3 / 8,33%)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adesão de pesquisadores qualificados aos projetos (7 / 29,17%)</li> <li>2. Bolsistas de IC (4/16,67%)</li> <li>3. Tempo de Dedicação à pesquisa (4/ 16,67%)</li> <li>4. Estrutura Laboratorial (2 / 8,33%)</li> <li>5. Recursos insuficientes por linha de financiamento (2 / 4,8,33%)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempo de Dedicação à Pesquisa (13 / 21,31%)</li> <li>2. Adesão de pesquisadores qualificados ao projeto (10 / 16,39%)</li> <li>3. Bolsistas de IC (10 / 16,39%)</li> <li>4. Parcerias do SUS/Instituições de Saúde (5 / 8,19%)</li> <li>5. Desenvolvimento de Competências de Pesquisa (4 / 6,56%)</li> <li>6. Recursos insuficientes por linha de financiamento (4 / 6,56%)</li> <li>7. Alto número de orientandos (3 / 4,92%)</li> </ol>

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados permitem identificar que dois obstáculos são comuns às 03 tipologias de pesquisadores: i) tempo de dedicação à pesquisa e ii) bolsistas de IC.

Identifica-se ainda que os grupos relatam obstáculos específicos ao seu nível de desenvolvimento como pesquisador, que precisam ser tratados institucionalmente de forma customizada, visando reduzir os obstáculos à pesquisa de forma direcionada à necessidade de cada grupo.

Aprofundado a análise dos dados, propõe-se o agrupamento dos obstáculos nos seguintes construtos:

- Equipe do projeto - relacionada aos obstáculos da formação de equipes de pesquisa para execução do projeto, incorporando dificuldades relacionadas a atratividade de pesquisadores maduros, no desenvolvimento de graduandos (bolsistas de IC) e aproximação com grupos de pesquisa institucionalmente estruturados;
- Infraestrutura - são obstáculos relacionados a disponibilização de parceria com outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, disponibilização de infraestrutura física e de equipamentos para pertinentes a execução do projeto, assim como a manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura laboratorial
- Qualificação - são obstáculos referentes à formação de competências de pesquisa, nos diversos níveis de desenvolvimento do docente pesquisador;
- Financeiro - obstáculos relacionados aos custos da pesquisa, assim como a divulgação científica, traduções e publicações dos resultados dos projetos de pesquisa executados;
- Obstáculos organizacionais - que apresentam obstáculos à pesquisa relacionados ao apoio institucional das áreas meio aos pesquisadores, compreendendo a necessidade específica de cada pesquisador e priorizando demandas de repasse de recursos financeiros e, em especial, o tempo de tempo de dedicação a atividades de pesquisa.

Os resultados corroboram com os achados de Carvalho e Almeida Pimenta (2017) e de Sousa et al. (2020) com a identificação de obstáculos relacionados aos financiamentos das pesquisas, quer aos seus itens de custeio a execução da pesquisa ou da disseminação dos achados da pesquisa, via pagamento de custos de tradução, taxas de publicação ou custeio para a participação de eventos científicos.

As dificuldades de custeio, quanto às fontes externas de financiamento, referem-se não somente à oferta de editais de fomento à pesquisa internos à IES, governamentais ou empresas privadas. Essa dificuldade é relatada de forma diversa, desde de i) baixa oferta e/ou publicação de editais; ii) divulgação dos editais existentes aos docentes; iii) habilidade de elaboração de projetos para editais; iv) habilidades de gestão de recursos e prestação de contas relacionados aos editais e não simplesmente ao montante dos recursos financeiros nas linhas de financiamento.

Quanto à sobrecarga de trabalho, há também ressonância dos achados da pesquisa com os resultados de Souza et al (2020) e Carvalho e de Almeida (2017). Os autores tratam este obstáculo como uma categoria em separado. Neste estudo, considera-se este obstáculo como um categoria relacionada a um construto mais abrangente, denominado obstáculos organizacionais, visto que disponibilizar tempo à pesquisa, como uma hora de trabalho remunerada precisa fazer parte de uma estratégia organizacional com um objetivo de formação de um docente de forma completa em que competências de ensino, pesquisa e extensão sejam valorizadas e apoiadas, ou como uma estratégia de atendimento aos índices de avaliação de programas de pós-graduação que exigem desempenhos diferenciados de produção científica pelo corpo docente.

É importante registrar o *locus* de aplicação da pesquisa de Sousa et al. (2020), IES Públicas, através da coleta de dados de docentes pesquisadores destas instituições.

Comparando os resultados da Sousa et al. (2020) com os resultados desta pesquisa registra-se os seguintes pontos de intersecção e obstáculos relatados de forma diferenciadas entre os docentes pesquisadores e IES públicas e privadas.

Tabela 6. Percepção dos Obstáculos entre docentes de IES Públicas e Privadas

Obstáculos Relatados por pesquisadores docentes de IES Públicas	Obstáculos Relatados por docentes de IES Públicas e Privadas	Obstáculos Relatados por docentes de IES Privadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Baixa relevância das pesquisas realizadas</li> <li>● Baixa interação com o setor produtivo e/ou com a sociedade</li> <li>● Baixa divulgação e apropriação dos conhecimentos gerados</li> <li>● Baixa valorização de outras formas de produção do conhecimento</li> <li>● Baixa interação entre pesquisadores Alta burocracia envolvida nas etapas da pesquisa</li> <li>● Baixo engajamento dos pesquisadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escassez de recursos destinados à pesquisa</li> <li>● Sobrecarga de trabalho</li> <li>● Infraestrutura de pesquisa deficitária</li> <li>● Falta de uma equipe de apoio para a pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento de competência dos pesquisadores</li> </ul>

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se nesta discussão, as demandas dos docentes pesquisadores das IES privadas, relacionados a obstáculos de desenvolvimento de competência dos pesquisadores, sejam competências metodológicas, de gestão financeira de equipes e prestação de contas de projetos de pesquisa.

Estas mudanças resultam em sistemas de avaliação de desempenho de financiamento e pesquisa mais competitivos. Esta afirmativa é extremamente atual nas IES brasileiras, estão atualmente, especialmente as IES privadas, sob a égide de avaliações de:

- aumento do número de oferta de vagas em programas de pós-graduação
- rankings de universidades (nacionais e internacionais);
- concorrências por fontes de captação diversas, em especial fontes de financiamento de pesquisas;
- sistema de avaliação dos programas de pós-graduação (CAPES), que considera, na perspectiva docente, a produção científica do corpo docente das IES.

Assim, esta demanda pode estar relacionada a fatores, a ser avaliado em pesquisas futuras, relacionados às mudanças globais que varrem o setor de ensino superior e resultaram em pressão sobre universidades para produzir mais

resultados de pesquisa (Andersen e Pallesen, 2008; Osuna et al., 2011; Schroen et al, 2012; Sutton, Brown, 2016; Carvalho, de Almeida Pimenta, 2017; Yanardağ, 2020; Masinde, Coetzee, 2021; Al-Khasawne et al., 2021)

## 5. CONTRIBUIÇÕES

Este artigo teve como objetivo mapear os principais obstáculos na produção científica na percepção de docentes pesquisadores de IES privadas.

Identificou-se como principais desafios e obstáculos a produção científica na IES pesquisada: tempo de dedicação à pesquisa, dificuldades relacionadas aos bolsistas de Iniciação Científica como colaborador do processo de fazer ciência/pesquisa, a adesão de pesquisadores qualificados às equipes dos projetos, a necessidade do desenvolvimento de competências de pesquisa, com necessidades diferenciadas entre os níveis de desenvolvimento dos pesquisadores e disponibilização de financiamento a execução das pesquisa.

Ainda quanto aos obstáculos relacionados ao tempo de pesquisa, apresenta-se uma oportunidade para a IES propor editais ou formas institucionais pagamento de horas-pesquisa, em que o docente, em sua carga horária tenha horas remuneradas para realização de projetos de pesquisa.

Identifica-se ainda que docentes pesquisadores em formação, docentes pesquisadores da graduação e docentes pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação percebem diferentes obstáculos à produção científica, que pode estar relacionado ao seu nível de desenvolvimento de competências de pesquisa ou aos termos contratuais e demandas relacionados ao seu vínculo com o programa.

Destacam-se como propostas de pesquisas futuras a ampliação da pesquisa, através da realização de *survey* para levantamento da percepção de pesquisadores de várias IES privadas, para avaliação de achados que permitam generalização. E a proposição, a partir do aprofundamento da temática, de um instrumento de mapeamento e diagnóstico de desafios e obstáculos de docentes pesquisadores na produção científica de IES.

Para além da contribuição acadêmica via de regra objetivo de uma pesquisa científica. Esta pesquisa contribui, quanto às práticas de gestão das IES, ao apresentar uma reflexão, quanto aos obstáculos a produção científica e, na medida em que as IES podem ter melhores resultados na elaboração de estratégias de estímulo à pesquisa, ao considerar a percepção de obstáculos dos docentes pesquisadores nas suas diversas fases de desenvolvimento, ou seja, desenvolver estratégias de estímulo à pesquisa de forma segmentada por tipo de desenvolvimento do pesquisador, considerando que, apesar de existirem obstáculos comuns aos docentes pesquisadores quem qualquer fase de desenvolvimento como pesquisador. Percebe-se que há obstáculos específicos a cada nível de desenvolvimento e desta forma, institucionalmente deve haver ações de estímulos direcionadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. B. C.; FEITOSA, R CELIANE ALVES; LIMA, MARIA DAIANE DE OLIVEIRA. A Importância da pesquisa na formação de professores: um olhar sobre o corpo docente temporário e substituto da Universidade Regional do Cariri URCA. **Anais**. VII Congresso Nacional de Educação , 2011.

AL-KHASAWNEH, Fadi; AL-KHASAWNEH, Mohammad Ahmad; AL-KHAWALDEH, Mohammad Abedrabbu. Research Production at King Khalid University: Perceptions, Challenges, and Suggestions for Improvement. **Indonesian Journal Of Educational Research and Review**, v. 4, n. 1, p. 91-96, 2021.

ANDERSEN, Lotte Bøgh; PALLESEN, Thomas. "Not just for the money?" How financial incentives affect the number of publications at Danish research institutions. **International Public Management Journal**, v. 11, n. 1, p. 28-47, 2008.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Brazilian scientists strive to turn politicians into allies. *Nature*, London, v. 569, p. 609-609, maio 2019. DOI: 10.1038/d41586-019-01648-y. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-01648-y>. Acesso em: 26jun.2023

ANGELO, Claudio. Demotion of science ministry angers beleaguered Brazilian researchers. *Nature*, London, v. 533, n. 7603, p. 301-301, 2016. DOI: 10.1038/nature.2016.19910. Disponível em: <https://www.nature.com/news/demotion-of-science-ministry-angers-beleaguered-brazilian-researchers-1.19910>. Acesso em: 26jun2023.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. Incentives and obstacles to academic entrepreneurship. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *University and development in Latin America: successful experiences of research centers*. Rio de Janeiro: Sense: Institute of Labor and Society Studies, 2008. p. 21-42.

CARVALHO, Alexey; DE ALMEIDA PIMENTA, Maria Alzira. Percepções acerca da produção acadêmica docente em Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 25-41, 2017.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DERRICK, Gemma E.; BRYANT, Chris. The role of research incentives in medical research organisations. **R&D Management**, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2013.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA-UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p. 15-23, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed, São Paulo: Atlas, 2008.

MASINDE, Muthoni; COETZEE, Johan. Modelling research productivity of university researchers using research incentives to crowd-in motivation. **International Journal of Productivity and Performance Management**, 2021.

OSUNA, Carmen et al. Overturning some assumptions about the effects of evaluation systems on publication performance. **Scientometrics**, v. 86, n. 3, p. 575-592, 2011.

SCHROEN, Anneke T. et al. Research incentive program for clinical surgical faculty associated with increases in research productivity. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 144, n. 5, p. 1003-1009, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). University and development in Latin America: successful experiences of research centers. Rio de Janeiro: Institute of Labor and Society Studies: Sense, 2008. 284 p.

SOUZA, Donizeti Leandro de et al. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

SUTTON, Nicole C.; BROWN, David A. The illusion of no control: Management control systems facilitating autonomous motivation in university research. **Accounting & Finance**, v. 56, n. 2, p. 577-604, 2016.

YANARDAĞ, Aslıhan Aykaç. Qu'est-ce qui motive l'enseignant-chercheur?. **European Journal of Turkish Studies. Social Sciences on Contemporary Turkey**, n. 30, 2020.